



A Arte como recurso interdisciplinar no processo de alfabetização

Helena Aparecida Dadá de Almeida Souza¹, Meire Cristina Guimarães da Costa²

Universidade de Uberaba/PIBID/CAPES/UNIUBE/Escola Municipal Uberaba/Escola Municipal Lourencina Palmério, helena.d.a.souza@gmail.com; meirecristna@gmail.com

Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em Artes

Resumo

Este relato objetiva compartilhar experiências vivenciadas, no ano de 2016, entre alunos do 3º ano e do 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Uberaba e Escola Municipal Lourencina Palmério, respectivamente. professores supervisores do PIBID e regentes e alunos do curso de Pedagogia durante a execução da proposta de alfabetização “Cores, formas, sons e movimentos: a presença da arte no processo de alfabetização”, do Subprojeto de Pedagogia da Universidade de Uberaba, vinculado ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e tem como objetivo a melhoria do processo de alfabetização dos alunos a partir da presença da arte na aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-chave: Arte, alfabetização, letramento, aprendizagem.

Contexto do Relato

As experiências vivenciadas e relatadas nessa proposta foram desenvolvidas no 1º semestre do ano de 2016 com alunos do 3º ano e do 1º ano do Ensino Fundamental na rede regular de ensino do município de Uberaba/MG. Alunos do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba/UNIUBE desenvolvem, juntamente com as professoras supervisoras, o projeto “Cores, formas, sons e movimentos: a presença da arte no processo de alfabetização”, vinculado ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O projeto é desenvolvido na Escola Municipal Uberaba e Escola Municipal Lourencina Palmério e conta com 11 alunos bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba/UNIUBE, duas professoras supervisoras regentes de turma e 52 alunos frequentes nas turmas do 3º ano e 1º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização.

Para inter-relacionar a proposta de alfabetização/letramento e arte buscamos, até o momento, referências teóricas em Paulo Freire, Emília Ferreiro, Angela Kleiman, Carlos Rodrigues Brandão, Ana Mae Barbosa entre outros; artistas plásticos como Romero Britto,



Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Franz Krajcberg e Miró. E, ainda, unimos atividades que envolvem músicas, poesias e textos de diferentes escritores brasileiros.

Detalhamento das Atividades

Inicialmente ocorreu uma reunião para a apresentação e socialização da proposta entre os pibidianos e os alunos das escolas parceiras, participantes do projeto.

Nessa perspectiva, estimulamos os alunos a imaginar e expor a sua criatividade individual e coletiva. Individual, quando compreende que é um ser subjetivo com uma criatividade própria, e coletiva quando socializa as ideias e a sua capacidade criativa com o grupo.

Antes de iniciar o desenvolvimento de atividades práticas os alunos foram sensibilizados a conhecer o artista que seria trabalhado naquele momento, sua biografia e explorarem diferentes materiais e técnicas. Em seguida propusemos a releitura de suas obras com intuito também de promover o respeito às obras apresentadas, bem como os artistas e suas diferentes manifestações. Por fim, fizeram o registro escrito reconhecendo a importância da Arte como fato histórico. Foi possível observar um processo de criação espontâneo e o aparecimento de trabalhos próprios de uma criança ativa e crítica.

As crianças se envolveram facilmente com trabalhos manuais e as propostas desenvolvidas têm sido uma experiência rica em novas possibilidades, ao descobrirmos o prazer de aprender e ensinar tendo a Arte como intermediadora.

Houve o trabalho com diferentes releituras a partir de poemas, lendas, fábulas, vídeos, pinturas..., que buscaram gerar nos alunos reflexões sobre o que ouvem e leem no seu cotidiano. Que impressões os artistas, poetas e escritores querem transmitir aos leitores? Que ideologias, sentimentos, reflexões ou críticas querem nos transmitir quando escrevem?

Nesse sentido utilizamos a leitura e releitura das propostas de diversos artistas e o seu significado em tempos e espaços diferentes para eliminar os estereótipos e possibilitar o domínio de técnicas que utilizam diversos tipos de materiais (tintas, lápis, papéis de diferentes tamanhos e formas, giz de cera, sucatas, folhas secas, sementes e outros) e, desta forma, despertar a alfabetização visual e a percepção da dimensão social das manifestações artísticas.



Foram desenvolvidas atividades que estimulam a consciência ambiental que fizeram os alunos refletirem sobre: o que é ser um cidadão? Quais deverão ser nossas atitudes frente ao próximo? Como poderemos preservar o meio ambiente e a biodiversidade que existe em nosso meio?

Fizemos excursão ao “Zooparque” para propiciar a melhor observação da paisagem natural e de animais presentes no local. Exploramos atividades que possibilitam observação do entorno da escola a percepção das cores, formas, sons e movimentos que fazem parte do dia a dia, da cultura do aluno e que compõem o meio onde vivem. Utilizamos recursos naturais para estimular a criatividade das crianças.

As vivências proporcionadas pelo programa PIBID junto aos alunos das escolas onde a proposta é desenvolvida vêm contribuindo de forma riquíssima tornando-se uma das estratégias de ensino também para outros conteúdos abordados no processo de alfabetização e letramento para que ele aconteça de forma natural e significativa.

Ao iniciar as atividades os alunos sempre são sensibilizados a conhecer a história/biografia, que envolve o artista ou tema a ser estudado. Isso estimula os alunos a se perceberem como seres sociais que fazem parte de um contexto onde a arte e a cultura também estão inseridas.

Ao realizar as atividades práticas os alunos interagem com o conhecimento e produzem novos conhecimentos por meio dos registros, das indagações, das reflexões, da pesquisa e da cooperação com o outro. Há um resgate de valores sociais, culturais e uma interação rica em conhecimento entre todos.

Durante a proposta descobrimos novos talentos, as expressões artísticas dos alunos são desenvolvidas, como também a imaginação. Há uma preocupação em valorizar a Arte visual mostrando-a como linguagem, enriquecendo-a por meio das atividades o que favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita. Durante todo o semestre, todas as atividades foram expostas em murais ou fizeram parte das propostas de eventos na escola. Assim, os alunos percebem o uso e a função social da escrita quando a utilizam para o registro das suas vivências.

Durante todas as atividades há a preocupação de fazer a intervenção quanto às normas gramaticais, ortografia e leitura. Essa intervenção é feita após os alunos produzirem seus



registros e, na maioria das vezes, parte dos próprios alunos quando perguntam qual a forma correta de escrita de alguma palavra, ou ainda, quando buscam o uso do dicionário para sanarem a dúvida suas dúvidas.

Nessa perspectiva, os alunos têm interesse em escrever e sentem gosto em apresentar seus registros e assim o projeto PIBID contribui, eficazmente, para o “alfabetizar letrando” e inserindo os alunos nas vivências sociais, artísticas e culturais que os envolvem.

Os dias de segunda e terça-feira têm sido os mais significativos para os alunos, pois eles expressam não só a compreensão dos assuntos, mas também o prazer de fazer releituras de artistas famosos como Tarsila do Amaral, Franz Krajcberg, Romero Brito dentre outros que trabalhamos.

È muito gratificante também ver que a direção da escola reconhece, valoriza e apoia esse trabalho. A equipe gestora percebe que, diante dos desafios impostos pela educação no sentido de estar sempre inovando, propondo uma aprendizagem que seja significativa, esse projeto que visa a apreciação da Arte favorece o desenvolvimento de capacidades criativas e potencializa novas aprendizagens do nosso aluno que está em constante transformação.

Todas essas atividades são precedidas de três momentos importantes: a sensibilização, a interação com o objeto de estudo e o registro escrito. De forma interdisciplinar todos os conteúdos foram envolvidos e os alunos se sentiram desafiados a interpretar, raciocinar, resolver situações-problemas, compreender a importância da arte para compreensão do contexto social de determinadas épocas, identificar obras de diferentes artistas a partir do contexto social/histórico/geográfico. E, ao final de cada sequência de atividades envolvendo diferentes artistas, houve uma culminância envolvendo exposição de trabalhos, criação de murais, confecção de livros, participação em eventos da escola..., para valorizar ainda mais as experiências vivenciadas pelos alunos.

Assim sendo, ao desenvolver essas atividades foi criado um ambiente alfabetizador, criativo e reflexivo e ainda temos a preocupação de adequar a metodologia de forma criteriosa, usar uma linguagem simples, clara, objetiva visando garantir a qualidade e a atratividade para facilitar a compreensão das crianças, em especial as do primeiro ano.

Nessa perspectiva o processo de aquisição da leitura e escrita se tornou mais prazeroso, concreto e significativo para as crianças, pois interagiram com o objeto de conhecimento, que não é abstrato. O processo de alfabetização passou a fazer mais sentido para os alunos, as aulas não foram ministradas de maneira mecânica, teve significado, pois foi um trabalho bem planejado, gradativo e contínuo e passou a se consolidar naturalmente. O letramento permeou cotidianamente todas as atividades desenvolvidas e a arte despertou nos alunos a sensibilidade para apreciar o mundo em que vivem em diferentes dimensões.

Análise e Discussão do Relato

Ao conhecer a proposta, primeiramente, ficamos apreensivas ao pensar que teríamos que dispor muito tempo em torno do trabalho com arte o que possivelmente poderia atrapalhar o desenvolvimento dos conteúdos propostos no currículo dos alunos do 3º ano.

Porém, ao longo das pesquisas, estudos e formações com a coordenação do projeto percebemos que os temores que tínhamos não se justificavam, uma vez que, o alcance do projeto era interdisciplinar, trabalharia com a imaginação e aguçaria a criatividade dos alunos, sendo a base para construção de novos saberes e ampliação do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar que o projeto alcançou garantiu maior interação entre os alunos, permitiu diferentes olhares a uma mesma obra estudada, oportunizou o trabalho com os temas transversais e desenvolveu a capacidade de expressão dos alunos em diferentes linguagens, por meio dos registros diversificados. As vivências propostas em grupo favoreceram a socialização, cooperação e solidariedade entre os mesmos.

Ao observar as obras dos artistas, conhecer suas biografias e usar diferentes técnicas para realização das atividades propostas os alunos se sentiram verdadeiros “artistas” e compreenderam que são seres individuais, com emoções e habilidades próprias, mas capazes de produzir, criar, aprender e registrar suas vivências de forma significativa.

Nesse sentido, a escrita dos alunos se tornou mais rica, madura e cheia de sentidos, na medida em que começaram a escrever sobre suas vivências diárias. Houve, nesses momentos, o entendimento da necessidade do uso social e real da escrita como forma de construção de conhecimentos e transmissão de saberes a outras pessoas.

Outro fator importante são as inferências que essas aulas proporcionaram para os alunos, pois interagiram diretamente com conhecimentos matemáticos, linguísticos, históricos, sociais, humanos e culturais. E, a partir dessas inferências, os alunos foram fazendo “feedbacks” para a mediação do conhecimento pelo professor e os pibidianos e se tornando sujeitos da sua própria aprendizagem ao interagir, diretamente, com o objeto de estudo.

Os alunos participantes do projeto passaram a se destacar entre as outras turmas pelo enriquecimento do vocabulário, conhecimento artístico/cultural, melhora no processo de alfabetização, sensibilidade crítica/reflexiva para a observação do meio, capacidade para apreciar o trabalho do outro e refletir sobre obras de artistas consagrados, despertando o prazer e gosto pela arte.

Nesse sentido, a proposta do PIBID é alfabetizar letrando por meio da arte. E isso significa dar voz e estimular atitudes nos alunos frente à construção do conhecimento. Nossa proposta contraria a existência de alunos passivos e a pura transmissão do conhecimento. Como afirma Ferreiro (1999, p.292):

(...) O sujeito a quem a escola se dirige é um sujeito passivo, que não sabe, a quem é necessário ensinar e não um sujeito ativo, que não somente define seus próprios problemas, mas que, além disso, constrói espontaneamente os mecanismos para resolvê-los.

É preciso eliminar essa passividade, que muitas vezes traduz a forma de pensar o trabalho na escola e tornar o aluno ativo, curioso e estimulado a construir o seu próprio conhecimento. Isto nem sempre é fácil e exige diferentes estratégias e uma metodologia diferenciada, pois sabemos que letramento é utilização da escrita e da leitura nas práticas sociais como ler uma bula de remédio, ler uma receita, compreender uma comunicação no dia a dia e o aluno começa a perceber que aprender a ler e escrever bem é uma necessidade. Ao desenvolvermos o projeto percebemos que os alunos agem ativamente sobre o objeto de estudo, constroem conhecimento e descobrem a importância do ato de ler e escrever de forma espontânea e natural, simplesmente porque gostam de desenvolver as atividades que são propostas, pois são dinâmicas e interessantes. Assim sendo, constroem um conhecimento rico em significados e sentidos.



Considerações

O cotidiano das escolas muitas vezes é tomado por uma cansativa rotina de atividades que não estimulam o aluno para querer aprender. O desenvolvimento dessa proposta de ensino-aprendizagem, além de enriquecer a prática pedagógica, favoreceu despertar o gosto pelo processo de leitura e escrita. Isso tornou as aulas mais alegres, ricas e despertou o interesse dos alunos em conhecer mais sobre os fenômenos artísticos e culturais que nos rodeiam, tornando-os sujeitos da sua aprendizagem.

Como resultados parciais dessa proposta, percebemos que o uso da arte como mediadora no processo de alfabetização estimulou nos alunos o gosto em aprender, contribuiu para o fortalecimento do processo de alfabetização de forma significativa e real, despertando os alunos para a observação do meio, pois são desafiados a registrar suas vivências diárias.

O ensino se tornou mais prazeroso e a prática de ensino mais atraente. Houve uma melhora do desempenho nas avaliações, pois os alunos aprimoraram a leitura, a escrita e a interpretação de textos. A grande variedade de trabalhos desenvolvidos pelos alunos dos terceiro e primeiro anos tem despertado a curiosidade dos alunos de outras turmas. Os resultados alcançados têm chamado à atenção de outras professoras que estão começando a entender melhor o projeto e inserir algumas atividades em sua prática pedagógica.

O índice de alunos com uma aprendizagem satisfatória aumentou e consideramos que a melhora nos resultados com eles se deve às experiências vivenciadas de forma concreta e atraente durante a execução dessa proposta. Os alunos compreenderam a necessidade do uso da leitura e escrita para registro de seus relatos sobre as experiências vivenciadas por meio da arte. As situações de alfabetização e letramento aconteceram de forma natural, sem pressão. Os alunos demonstraram satisfação em fazer seus registros e se tornaram construtores de sua história e conhecimento e adquiriram uma maior autonomia na escrita.

Pensamos que, se essa proposta fosse compreendida e ampliada para todas as turmas dessa faixa etária, o processo de alfabetização se consolidaria de forma mais prazerosa, rica e eficiente.

Para o alcance desses resultados, a participação e interação entre pibidianos-alunos e professores regentes foi de fundamental importância; por meio do diálogo e colaboração entre

eles, o processo de desenvolvimento da proposta se tornou mais fácil, eficaz e significativo para todos.

Isso só foi possível por meio das decisões coletivas e da solidariedade em buscar os melhores caminhos para o alcance dos resultados. Como afirma Brandão (1981);

A contribuição dos pibidianos na execução dessas atividades foi de essencial importância, pois facilitaram o desenvolvimento da proposta por meio da colaboração, uma vez que conseguiram colocar em prática a teoria aprendida nos bancos da universidade. Ou seja, superaram o paradigma da racionalidade técnica (...). Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá pra pensar sem susto -, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos”. De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende. (BRANDÃO, 1981, pág. 21)

O diálogo e a troca de informações entre professor regente-pibidianos-alunos contribuíram para o alcance dos resultados com maior eficácia.

Também não podemos deixar de registrar o interesse da comunidade escolar pelo desenvolvimento do projeto, pois os pais se colocaram disponíveis e participativos no sentido de colaborar para que o projeto desse certo.

A equipe dirigente declarou a importância da união entre universidade e escolas na busca de caminhos e alternativas para solucionar os grandes problemas educacionais existentes atualmente. Deu crédito total ao desenvolvimento da proposta como uma possível solução para os problemas de alfabetização que envolvem o ensino fundamental, pois as experiências vivenciadas concretamente viabilizam o interesse e oportunizam o saber de forma significativa.

Aos alunos fica a nossa satisfação em aprender junto deles e em contribuir para enriquecer suas vivências e possibilitar outro olhar para as práticas sociais de uso do letramento que envolve a sociedade da qual fazem parte.



Referências

BRASIL, MEC. Kleyman, Angela B.. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em:

http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf Acesso em: 29.05.2013.

BRANDÃO, Carlos R.. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 1996. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf Acesso em 05.06.2013